

Ementas Disciplinas PGPP

Área de concentração e linhas de pesquisa

Disciplinas Obrigatórias

– 04 disciplinas obrigatórias:

- Perspectivas analíticas de Políticas Públicas
- Estado e Democracia
- Metodologia I – Desenho de Pesquisa
- Metodologia II(a) – Métodos quantitativos
- Metodologia II(b) – Métodos qualitativas

sendo somente obrigatório cursar uma das duas disciplinas metodologia II, ou métodos quantitativos ou qualitativos, em acordo com a proposta metodológica de seu projeto de pesquisa, sendo facultativo cursar as duas disciplinas.

correspondendo a 36 créditos (cada disciplina corresponde a 9 créditos; 12 semanas de 3 horas de duração de cada aula)

– Carga Horária disciplinas obrigatórias: 144 horas

Disciplinas Eletivas

– 02 disciplinas eletivas: 18 créditos (cada disciplina corresponde a 9 créditos com 3 horas de duração cada aula)

– Carga horária disciplinas eletivas: 72 horas

Total de créditos no mestrado:

– Disciplinas: 54

– Elaboração de Dissertação: 48

Total de créditos: 102

Vale ressaltar que a UFABC adota o sistema quadrimestral, permitindo que o aluno cumpra a carga exigida de disciplinas (obrigatórias e eletivas) pelo programa no decorrer do primeiro ano de ingresso no mestrado.

Disciplinas Obrigatórias

As disciplinas obrigatórias do núcleo comum proporcionam os instrumentos para identificar e estabelecer uma análise crítica das abordagens teóricas e metodológicas, dos diferentes mecanismos de atuação dos atores sociais e das instituições políticas envolvidos na produção de políticas públicas.

1. Perspectivas analíticas de Políticas Públicas

Ementa:

Conceituação de políticas públicas; Tipologia de políticas públicas; Atores governamentais e não governamentais; O processo de políticas públicas: agenda, formulação, implementação e avaliação; Instituições e políticas públicas: constrangimentos institucionais e coordenação intra e intergovernamental.

Docentes:

Gabriela Lotta, Adalberto Mantovani Martiniano de Azevedo, Diego Sanches Corrêa.

No. de créditos:

9 créditos

Bibliografia:

BARDACH, Eugene. A practical guide for Policy Analysis: the eightfold path to more effective problem solving. Los Angeles: SAGE/COPRESS, 2012. 4 ed.

CAHN, Matthew A. and THEODOULOU, Stella Z. Public policy: the essential readings. Prentice Hall, Upper Saddle River, New Jersey, 1995.

CHRISPINO, Alvaro. Introdução ao estudo das políticas públicas. Uma visão interdisciplinar e contextualizada. Rio de Janeiro: FGV, 2016.

COBB, Roger W. and ELDER, Charles D. Issues and agendas. In: THEODOULOU, Stella and CAHN, Matthew A. Public policy: the essential readings. Upper Saddle River, NJ, Prentice Hall, 1995. EVANS, Peter, RUESCHEMEYER, Dietrich e SKOCPOL, Theda. Bringing the State back in. New York, Cambridge University Press, 1997.

FARIA, Carlos A. P (org). Implementação de Políticas Públicas – Teoria e Prática. Editora PUC Minas, Belo Horizonte, 2012.

GRINDLE, S. Marilee. Public choices and policy change. Baltimore, Maryland, The Johns Hopkins University Press, 1991.

HILL, M. e HUPE, P. Implementing public policy. (2009) London: Sage Pub.

HOCHMAN, Gilberto, ARRETCHE, Marta e MARQUES, Eduardo (org.). Políticas Públicas no Brasil. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.

THEODOULOU, Stella Z. and CAHN, Matthew A. Public policy: the essential readings. Upper Saddle River, NJ, Prentice Hall, 1995.

LINDBLOM, Charles. O processo de decisão política. Brasília, Ed. Universidade de Brasília, 1981.

LOWI, Theodore J. Four systems of policy, politics and choice. Public Administration Review, July/August. 1972

MORAN, Michael, REIN, Martin e GOODIN, Robert E. (ed.). The Oxford Handbook of Public Policy. Oxford University Press: New York, 2008.

PETERS, G e PIERRE, J (org). Administração Pública – coletânea. ENAP e Editora UNESP, Brasília, DF, 2010.

PETERS, B. G. Advanced Introduction to Public Policy. Cheltenham, UK; Northampton, MA, USA: Edward Elgar, 2015.

SARAVIA, Enrique e FERRAREZI, Elisabete (org.). Políticas públicas: coletânea. Brasília: ENAP, 2006. 2 vol.

2. Estado e Democracia

Ementa:

(I) Estado: Formação e evolução do Estado Moderno. Estado Democrático de Direito. Estado do Bem-Estar Social. Estado (neo)desenvolvimentista. Abordagens teóricas: pluralismo, (neo)marxismo, elitismo, corporativismo e teoria de sistema. Estado, governo, burocracia e sociedade civil. Divisões de poderes (Executivo, Legislativo, Judiciário) e suas interrelações.

(II) Democracia: Abordagens teóricas: elitista, econômica, pluralista, participativa, deliberativa e agonística. Democracias em perspectiva comparada: parlamentarista vs. presidencialista; representativa vs. direta; majoritária vs. consociativa, competitiva vs. consensualista.

(III) Desafios contemporâneos: Estado e democracia no Brasil e na América Latina. Estado, democracia e políticas públicas. A sociedade como ator político: grupos de interesse, movimentos sociais, precariado. Estado e democracia no sistema político mundial.

Docentes:

Sidney Jard, Klaus Frey, Salomão Ximenes, Artur Zimmerman

No. de créditos:

9 créditos

Bibliografia:

ANSELL, Christopher K. (2011). *Pragmatist democracy. Evolutionary learning as public philosophy*. Oxford: Oxford University Press.

AVRITZER, Leonardo. *Impasses da democracia no Brasil*

BAUMAN, Zygmunt; BORDONI, Carlo (2016). *Estado de crise*. Rio de Janeiro: Zahar.

BOBBIO, Norberto (1986). *O futuro da democracia. Uma defesa das regras do jogo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

BOHMAN, James; REHG, William (eds. 1997). *Deliberative democracy. Essays on Reason and Politics*. Cambridge, London: The MIT Press.

COHEN, Joshua & FUNG, Archon (2005). *Radical democracy*. *Swiss Political Science Review* (10(4)), pp.169-180.

CORBRIDGE, Stuart. (2008). *State and Society*. In K. Cox, M. Low & J. Robinson (Eds.), *The Sage Handbook of Political Geography* (pp. 107-121). London: Sage.

DAHL, Robert A. (1998); *On democracy*. New Haven & London: Yale University Press.

DIAMOND, L; PLATTNER, M.F. (Eds.) *Democracy: A Reader*. Baltimore: The John Hopkins University Press, 2009

DIAMOND, Larry Jay (2002). "Thinking about hybrid regimes". *Journal of Democracy*, 13(2), pp.21-35.

DOWNS, A. *An Economic Theory of Democracy*. New York: Harper and Row, 1957.

ELSTUB, Stephen; MCLAVERTY, Peter (eds., 2014). *Deliberative democracy. Issues and cases*. Edinburgh: Edinburgh University Press

EVANS, P.; Ruesschmeyer, D. e SKOCPOL, T. (eds.. 1985). *Bringing the state back in*. Cambridge: Cambridge University Press

FARIA, Cláudia F. O que há de radical na teoria democrática contemporânea. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 25 (73). 101-111

FREY, Klaus. (2008). *Development, good governance, and local democracy*. *Brazilian Political Science Review*, 2(2), 39-73.

FUKUYAMA, Francis (2005). *State Building. Governance and World Order I the Twenty-First Century*. London: Profile Books.

HAY, Colin; LISTER, Michael; MARSH, David (eds.). *The State: Theories and Issues (Political Analysis)*, Houndsmill: Palgrave, 2006.

HELLER, Patrick & RAO, Vijayendra (2015). *Deliberation and development. Rethinking the role of voice and collective action in unequal societies*. Washington DC: World Bank Group.

JESSOP, Bob (2016). *The State. Past, present, future*. Cambridge: Polity Press.

KEANE, John. *The life and death of democracy* (2009). London: Simon & Schuster, Pocket Books.

MAZZUCATO, Mariana (2014). *O Estado empreendedor. Desmascarando o mito do setor público vs. setor privado*. São Paulo: Portfolio-Penguin.

MIGDAL, Joel S. (2011). *Estados débiles, Estados fuertes*. México, D.F.: Fondo de Cultura Económica.

MIGUEL, Luis Felipe (2014). *Democracia e representação. Territórios em disputa*. São Paulo: Ed. Unesp.

MIGUEL, Luis Felipe (orgs., 2016). *Desigualdades e democracia. O debate da teoria política*. São Paulo: Ed. Unesp.

O'DONNELL, Guillermo. (2011). *Democracia, agência e estado: teoria com intenção comparativa*. São Paulo: Paz e Terra

PATEMAN, C. *Participação e teoria democrática*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992

PRZEWOSKI, Adam, *Democracy and the limits of self-government*, Cambridge University Press, 2010.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos (2017). *A democracia impedida. O Brasil no século XXI*. Rio de Janeiro: FGV.

SARTORI, Giovanni (1995). "How far can a free government travel"? *Journal of Democracy*, 6(3), pp.101-111.

SCHMITTER, Philippe C.; KARL, Terry Lynn (1991). "What democracy is...and is not". *Journal of Democracy*, 2(3), pp.75-88.

SØRENSEN, E. and J. TORFING, Eds. (2008). *Theories of democratic network governance*. Houndmills, New York, Palgrave MacMillan.

TILLY, Charles (2013). *Democracia*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

3. Metodologia I – Desenho de pesquisa

Ementa:

A disciplina oferece subsídios teóricos e práticos para a construção do projeto de pesquisa em políticas públicas, visando à elaboração de dissertações de mestrado e teses de doutorado. Focaliza o lugar da pesquisa no processo de produção do conhecimento, as perspectivas que a ciência assume nos dias de hoje, e os passos metodológicos para a construção do projeto de pesquisa.

Docentes:

Diego Sanches Corrêa; Lúcio Bittencourt; Maria da Glória Gohn

No. de créditos:

9 créditos

Bibliografia:

ADCOCK, R.; COLLIER, D. Measurement Validity: A Shared Standard for Qualitative and Quantitative Research. *American Political Science Review*, v.95, n.3, pp. 529-546, 2001.

ANGRIST, Joshua D.; PISCHKE, Jörn-Steffen. *Mostly harmless econometrics: An empiricist's companion*. Princeton university press, 2008. Caps 1 e 2.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Ed 70, 2011.

BOOTH, W. ; COLOMB, G. WILLIAMS, J. *The Craft of Research*. Chicago: The University of Chicago Press, 2008.

BRUYNE, Paul; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc . *A Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais*. SP, Liv Francisco Alves, 1977

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed, cap. I ao V, 2003

CARMINES, Edward G.; ZELLER, Richard A. *Reliability and validity assessment*. Sage publications, 1979.

CHIZZOTTI, Antonio. *A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas: Evolução e desafios*. *Revista Portuguesa de Educação*, no 2, vol 6, 2003, p 221-236

COLLIER, D.; BRADY, H. E. *Rethinking Social Inquiry: Diverse Tools, Shared Standards*. Rowman and Littlefield Publishers Inc.: Lanham, MD, EUA, 2004.

ECKSTEIN, H. "Case-study and theory in Political Science" IN: GOMM, R; HAMMERSLEY, M; FOSTER, P. (eds.) *Case Study Method*. Sage Publications Ltd., 2000, pp.79-127.

GARFINKEL, A. *Forms of Explanation: Rethinking the Questions in Social Theory*. Yale University Press: New Haven, CT, EUA, 1981.

GATTI, Bernadete A. *Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Brasília, Liber Livro, 2005

GERRING, J. What Is a Case Study and What Is It Good For? *American Political Science Review*, v.98, n.2, pp. 341-354, 2004.

GOHN, Maria da Glória. Roteiro para construção de um problema de pesquisa- um exercício. São Paulo, 2010 (apostila- não public)

GOHN, Maria da Glória Marcondes . O Ato investigativo na produção do conhecimento: Questões Metodológicas. *EccoS – Revista Científica*, São Paulo, V.7, n.2, p253-274,jul/dez.2005

HAGUETTE, Tereza M. F.. Metodologias qualitativas na sociologia. Petrópolis, Vozes. 2003

JACOBY, W. Levels of Measurement and Political Research: An Optimistic View. *American Journal of Political Science*, v.43, n.1, pp. 271-301.

KELLSTEDT, Paul M. e WHITTEN, Guy D. Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política. São Paulo: Blucher, 2015. Caps 1 e 2

KELLSTEDT, Paul M. e WHITTEN, Guy D. Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política. São Paulo: Blucher, 2015. Cap 5

KELLSTEDT, Paul M. e WHITTEN, Guy D. Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política. São Paulo: Blucher, 2015. Cap 3 e 4

KING, Gary; KEHOANE, Robert O.; VERBA, Sidney. *Designing social inquiry: Scientific inference in qualitative research*. Princeton University Press, 1994. Caps 1, 2 e 3

KING, Gary; KEHOANE, Robert O.; VERBA, Sidney. *Designing social inquiry: Scientific inference in qualitative research*. Princeton University Press, 1994. Cap 4 e 5.

KNOPF, J. Doing a literature review. *PS: Political Science and Politics*, v. 39, n. 1, jan 2006.

MORGAN, Stephen L.; WINSHIP, Christopher. *Counterfactuals and causal inference*. Cambridge University Press, 2014.

ROBINSON, W.S. Ecological Correlations and the Behavior of Individuals. *American Sociological Review*, v. 15, n.3, pp. 351-357, 1950.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23ª. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Herbert J. *Como se faz análise de Conjuntura*. Vozes, 1984.

SUTTON, Robert I.; STAW, Barry M. What theory is not. *Administrative science quarterly*, p. 371-384, 1995.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*, trad. Cristhian Matheus Herrera, 5º. Ed. Porto Alegre, Editora Bookman, 2015

4. Metodologia II(a) – Métodos quantitativos

Ementa:

O curso é uma introdução à análise quantitativa de dados em Políticas Públicas. A disciplina parte da premissa de que a maneira mais eficaz de aprender estatística é envolvendo os alunos ativamente na realização de análises estatísticas. Para cada tema, teremos aulas expositivas seguidas por sessões de laboratório em que os alunos utilizarão dados para responder a perguntas importantes para a análise de políticas públicas. Espera-se que, após cursar a disciplina, os alunos tenham desenvolvido conhecimentos e habilidades em métodos quantitativos e análises a partir de dados sociais e políticos com o uso de softwares, como SPSS, STATA e R. O curso abordará questões sobre causalidade, experimentos, quase-experimentos, modelos de regressão linear, modelos de variável dependente categórica, modelos de seleção em não observáveis e modelos de análise de painel.

Docentes:

Ivan Filipe de Almeida Lopes Fernandes; Artur Zimmerman; Diego Sanches Corrêa;

No. de créditos:

9 créditos

Bibliografia:

AGRESTI, Alan e FINLAY, Barbara. Métodos Estatísticos para as Ciências Sociais. Porto Alegre: Penso, 2012.

Angrist, J D., Imbens, G W. and D B. Rubin, (1996). Identification of Causal Effects Using Instrumental Variables,” Journal of the American Statistical Association, 91: 444-472 ***

ANGRIST, Joshua D.; PISCHKE, Jörn-Steffen. Mostly harmless econometrics: An empiricist’s companion. Princeton university press, 2008.

Calkins, LN & Zlatoper, TJ (2001). The effects of mandatory seat belt laws on motor vehicle fatalities in the United States, Social Science Quarterly, 82(4), 716-732

David Card and Alan B. Krueger. Minimum Wages and Employment: A Case Study of the Fast-Food Industry in New Jersey and Pennsylvania. The American Economic Review, 90(5):1397–1420, 1994

David Freedman. From Association to Causation: Some Remarks on the History of Statistics. Statistical Science, 14(3), 1999, p.2 43–258.

David L. Strayer and William A. Johnston, “Driven to Distraction: Dual-Task Studies of Simulated Driving and Conversing on a Cellular Telephone”, Psychological Science, vol. 12p, 2001.

Dee, Thomas S. 2004. "Are there Civic Returns to Education?". *Journal of Public Economics* 88:1697-1720.

Dynarski, Susan M. 2003. "Does Aid Matter? Measuring the Effect of Student Aid on College Attendance and Completion. *The American Economic Review*, 93(1): 279-288

GUJARATI, Damodar N.; PORTER, Dawn C. *Econometria Básica-5*. AMGH Editora, 2011.

Howard B. Lee. Using the Chow Test to Analyze Regression Discontinuities. *Tutorials in Quantitative Methods for Psychology*, 2008, Vol. 4 (2), p. 46-50

Imai, Kosuke. *Quantitative Social Science: An Introduction*. Princeton University Press. 2017.

Imbens, G. W. and Rubin, D. B. (2015). *Causal Inference in Statistics, Social, and Biomedical Sciences*. Cambridge University Press.

Jaffee, SR, Moffitt, TE, Caspi, A, & Taylor, A (2003). Life with (or without) father: The benefits of living with two biological parents depend on the father's antisocial behavior. *Child Development*, 74(1) 109-126

Jeffrey G. Johnson and al. "Television Viewing and Aggressive Behavior During Adolescence and Adulthood", *Science*, 29 March 2002, Vol. 295, pp. 2468-2471

Joel Best. 2004. *More Damned Lies and Statistics: How Numbers Confuse Public Issues*, (Berkeley: University of California Press, 2004), in particular chapter 6 "Contentious Numbers".

KELLSTEDT, Paul M. e WHITTEN, Guy D. *Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política*. São Paulo: Blucher, 2015.

KING, Gary; KEHOANE, Robert O.; VERBA, Sidney. *Designing social inquiry: Scientific inference in qualitative research*. Princeton University Press, 1994.

Laurence J. O'Toole Jr. and Kenneth J. Meier. 2004. "Parkinson's Law and the New Public Management? Contracting Determinants and Service-Quality Consequences in Public Education," *Public Administration Review*, 64:3 (June, 2004), pp. 342-352

Levitt, Steven D. 1996. "The Effect of Prison Population Size on Crime Rates: Evidence from Prison Overcrowding Litigation." *Quarterly Journal of Economics*, 111(2): 319-51

MORGAN, Stephen L.; WINSHIP, Christopher. *Counterfactuals and causal inference*. Cambridge University Press, 2014.

Menard, Scott. *Applied logistic regression analysis (second edition)*. Sage Publications, (*Quantitative Applications in the Social Sciences*, 106), p. 1-24, 41-61. 2002

Michael Foster. (2000) "Is more better than less? An analysis of children's mental health services" *Health Services Research*. Chicago: Vol. 35, Iss. 5; p. 1135

PEREIRA, J. C. R.. Análise de Dados Qualitativos: estratégias metodológicas para ciências da saúde, humanas e sociais. 3a.. ed. São Paulo: EDUSP/ FAPESP, 2001. v. 5000. 160p

PEREIRA, J. C. R.. Bioestatística em outras palavras. 1ª. ed. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2010. v. 1.424p

Sovey, Allison J., Donald P. Green (2011). Instrumental Variables Estimation in Political Science: A Readers' Guide. American Journal of Political Science 55(1): 188-200

STUDENMUND, A. H. Using Econometrics: A Practical Guide. Addison Wesley 2000.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. Introdução à econometria: uma abordagem moderna. Pioneira Thomson Learning, 2006.

4. Metodologia II(b) – Métodos qualitativos

Ementa:

O lugar da pesquisa no processo de produção do conhecimento. Perspectivas da ciência nos dias de hoje. Políticas públicas e a interdisciplinaridade do campo. Abordagens de pesquisa qualitativas e políticas públicas. Virada linguística nas ciências sociais e o estudo de políticas públicas. Métodos e técnicas de pesquisa em políticas públicas: estudo de caso, pesquisa histórica, pesquisa-ação e análise de contexto; análise de conjuntura, grupos focais e análise de conteúdo; entrevistas e observação; análise de documentos de domínio público; análise de discurso e de narrativas; pesquisa de campo; pesquisa no cotidiano.

Docentes:

Lúcio Bittencourt, Vanessa Elias de Oliveira, Maria da Glória Gohn;

No. de créditos:

9 créditos

Bibliografia:

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Ed 70, 2011.

BOOTH, W. ; COLOMB, G. WILLIAMS, J. The Craft of Research. Chicago: The University of Chicago Press, 2008.

BRUYNE, Paul; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc . A Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais. SP, Liv Francisco Alves, 1977

CHIZZOTTI, Antonio. A Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas: Evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação, no 2, vol 6, 2003, p 221-236

CZARNIAWSKA, B. *Shadowing and Other Techniques for Doing Fieldwork in Modern Societies*. Malmö: Liber AB, 2013.

CZARNIAWSKA, B. *Social Science Research: From Field to Desk*. London: SAGE Publications Ltd., 2014.

FISCHER, F; GOTTWEIS, H. (eds.). *The Argumentative Turn Revisited: Public Policy as Communicative Practice*. Durham & London: Duke University Press, 2012.

GATTI, Bernadete A. *Grupo Focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas*. Brasília, Liber Livro, 2005.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. *O Ato investigativo na produção do conhecimento: Questões Metodológicas*. EccoS – Revista Científica, São Paulo, V.7, n.2, p. 253-274, jul/dez. 2005

HAGUETTE, Tereza M. F.. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis, Vozes. 2003

SOUZA, Herbert J. *Como se faz análise de Conjuntura*. Vozes, 1984.

SPINK, M. J.; BRIGAGÃO, J.; NASCIMENTO, V.; CORDEIRO, M. (organizadoras). *A Produção de Informação na Pesquisa Social: compartilhando ferramentas*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2014 (publicação virtual).

SPINK, P. *Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista*. *Psicologia & Sociedade*, n.15, p.18-42, jul/dez, 2003.

SPINK, P. *O pesquisador conversador no cotidiano*. *Psicologia & Sociedade*, edição especial, n.20, p.70-77, 2008.

YIN, Robert K. *Estudo de Caso: Planejamento e Métodos*, trad. Cristhian Matheus Herrera, 5ª. Ed. Porto Alegre, Editora Bookman, 2015

Disciplinas exclusivas do doutorado

1. Abordagens teórico-metodológicas e debates atuais em políticas públicas (exclusivo doutorado)

Ementa:

Discussão avançada de abordagens teóricas e metodológicas que orientam o debate, a pesquisa e a prática em políticas públicas. Serão discutidas abordagens que focam tanto nas estruturas, quanto nos agentes e seus processos de interação. Entre os temas abordados propõe-se aprofundar perspectivas atuais sobre o neoinstitucionalismo, o individualismo metodológico, a teoria da escolha racional, o relativismo cultural, as teorias da ação coletiva e as diferentes fases do ciclo das políticas públicas. Também podem ser promovidas discussões avançadas nas áreas de metodologia qualitativa e quantitativa, análise de processos políticos, difusão de políticas, interdisciplinaridade, governança, relações intergovernamentais, redes e coalizões, administração pública e políticas públicas, estudos comparativos e políticas públicas no contexto internacional. A definição específica dos temas a serem tratados deverá levar em consideração os projetos de pesquisa propostos pelos doutorandos e publicações recentes de livros e de artigos em periódicos qualificados dentro da área CP/RI.

Docentes:

Klaus Frey; Vera Schattan P Coelho; Vanessa Elias de Oliveira

No. de créditos:

12 créditos

Bibliografia:

BEVIR, Mark. *The SAGE Handbook of Governance*. Los Angeles: SAGE, 2013.

BOX-STEFFENSMEIER, Janet M.; BRADY, Henry E.; COLLIER, David (eds.). *The Oxford Handbook of Political Methodology*. Oxford: Oxford University Press, 2010.

FISCHER, Frank, TORGERSON, Douglas, DURNOVÁ, Anna, ORSINI, Michael (eds.). *Handbook of Critical Policy Studies*. Cheltenham: Edward Elgar, 2016.

GEYER, Robert, CAIRNEY, Paul (eds.). *Handbook on Complexity and Public Policy*. Cheltenham: Edward Elgar, 2015.

GOODIN, R. E. (Ed.), *The Oxford Handbook of Political Science*. Oxford: Oxford University Press, 2011.

KLASSEN, Thomas R., CEPIKU, Denita, LAH, T. J. (Eds.). *The Routledge Handbook of Global Public Policy and Administration*. New York: Routledge, 2017.

LEVI-FAUR, David (ed.). *The Oxford Handbook of Governance*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

BOIX, Carles; STOKES, Susan C. (eds.). *The Oxford Handbook of Comparative Politics*. Oxford: Oxford University Press, 2001

MORAN, Michael, REIN, Martin e GOODIN, Robert E. (ed.). *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford University Press: New York, 2008.

PETERS, B. Guy, & PIERRE, Jon (Eds.). (2006). *Handbook of Public Policy*. London: Sage.

RHODES, R.A.W.; BINDER, S.A. & ROCKMAN, B.A. (eds.). The Oxford Handbook of Political Institutions. Oxford, New York: Oxford University Press, 2008.

ZAHARIADIS, Nikolaos (ed.). Handbook of Public Policy Agenda Setting. Cheltenham: Edward Elgar, 2016.

Colóquio Doutoral (exclusivo doutorado)

Ementa:

O Colóquio tem como objetivos oferecer um espaço de integração entre Professores e alunos do programa de pós-graduação de políticas públicas. Por um lado, aos doutorandos será dada a oportunidade de compartilhar e discutir seus projetos de pesquisa junto aos seus colegas e aos professores do programa, num primeiro momento, ainda na fase inicial de planejamento e execução da pesquisa, permitindo assim mudanças de via mais significativas na trajetória da tese e, num segundo momento, num estado avançado da tese, para uma discussão mais substancial do andamento da pesquisa e dos resultados alcançados. Além disso, devem ser neste espaço apresentados pesquisas em andamento ou resultados de pesquisas dos Professores do programa, de Pesquisadores externos convidados, finalmente de pesquisas de mestrado de maior qualidade em fase final por recomendação do Professor orientador. O Colóquio ocorrerá de forma contínua com um a dois encontros por mês. Para obter os créditos o doutorando deverá apresentar resultados de sua pesquisa por duas vezes durante o curso de doutorado e participar em pelo menos 10 encontros durante todo o curso para obter os 9 créditos atribuídos ao colóquio. Os mestrandos do programa serão convidados a participar do colóquio.

Docentes:

Vanessa Elias de Oliveira, Maria da Glória Gohn, Klaus Frey

No. de créditos:

9 créditos

Disciplinas Eletivas Linha I

1. Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas

Ementa:

Conceitos: monitoramento, avaliação, formulação, eficiência-eficácia-efetividade; *Accountability* e controle de políticas públicas; Implicações políticas da avaliação; Focos de avaliação (objetivos, administração, consumidores, especialistas, participantes); Indicadores de políticas públicas; Análise custo-benefício; Análise de impacto; Análise de impacto regulatório; Uso de bancos de dados (*big data*) na avaliação, monitoramento e controle; Sistemas de monitoramento.

Docentes:

Gabriela Lotta, Adalberto Azevedo.

No. de Créditos:

9 créditos

Bibliografia:

ALA-HARJA, Marjukka; HELGASON, Sigurdur. Em direção às melhores práticas de avaliação. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 51, n. 4, p. 5-59, out./dez. 2000. [texto mapa para o curso]

ALVIM, Angélica Tanus Benatti; CASTRO, Luiz Guilherme Rivera de (orgs). Avaliação de Políticas Urbanas: contexto e perspectivas. São Paulo, Mackenzie. 2010

BANCO MUNDIAL, Monitoring and Evaluation (M&E): Some Tools, Methods and Approaches. Washington, D.C: 2004. Disponível no site: <http://www.worldbank.org/ieg/ecd/tools/>

BARREIRA, M.C.R.N. e CARVALHO. M.C.B. (orgs.). Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo, IEE/PUC-SP, 2001

BRASIL – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão – Indicadores de programa: guia metodológico. Brasília: MPOG, 2010

CLAD (2000). La Responsabilización en la Nueva Gestión Pública Latinoamericana. CLAD. BID. Eudeba. Buenos Aires.

FARIA, Carlos A. P. A Política da Avaliação de Políticas Públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Vol. 20, nº. 59 outubro. 2005

JANUZZI, Paulo de Martino. (2011). A importância dos indicadores na elaboração de diagnósticos para o planejamento do setor público. In: Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP. Indicadores de Desempenho em Segurança Pública. Coleção Segurança com Cidadania. Ministério da Justiça

LEVY, E. (1999). Controle social e controle de resultados – um balanço dos argumentos e da experiência recente. in BRESSER PEREIRA, L C e Cunill Grau, Nuria. O público não-estatal na reforma do Estado. Editora Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro

MARTINS, Humberto F. Sistema de Monitoramento do Plano Plurianual; Sistema de Monitoramento de Metas Presidenciais; Sistema de Monitoramento e Avaliação de Políticas e Programas Sociais; Sistema

de Avaliação Externa de Programas Governamentais – Brasil. Washington: Banco Mundial; CLAD, 2007. Disponível em http://www.clad.org/siare_isis/innotend/evaluacion/brasil.pdf, acesso em 02/02/2011.

PATTON, Michael Quinn. Qualitative Research & Evaluation Methods. 3rd edition. SAGE Publications, 2001

SILVA, Pedro Luiz Barros. A Avaliação de programas públicos: reflexões sobre a experiência brasileira: relatório técnico / Pedro Luiz Barros Silva e Nilson do Rosário Costa – Brasília : Ipea, 2002. Disponível em http://www.ipea.gov.br/082/08201004.jsp?ttCD_CHAVE=2642

SILVA, Ricardo Toledo. Eficiência e Eficácia da Ação Governamental: uma análise comparativa de sistemas de avaliação. Relatório Técnico. Cooperação Técnica BID-IPEA. Brasília: IPEA, 2002. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/Eficienciaeficacia.pdf>

TREVISAN, Andrei Pittol; VAN BELLEN, Hans Michael. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. RAP – Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 529-50, Maio/Jun, 2008.

WORTHEN, R. B.; SANDRES, J. R.; FITZPATRICK, J. L. Avaliação de programas: concepções e práticas. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gente, 2004.

2. Administração Pública e Políticas Públicas

Ementa:

Fundamentos da administração pública. Teorias da Administração e Administração Pública: Administração científica, Escola das Relações Humanas, Abordagem Sociotécnica. A dimensão pública da Administração. Estado, burocracia e política. Administração Pública no Brasil. Reforma do Estado. Políticas e práticas de gestão pública e a promoção de cidadania. Administração Pública, Políticas Públicas e a dimensão do lugar. Tendências contemporâneas em administração pública: novas estruturas organizacionais, transversalidade e complexidades.

Docentes:

Gabriela Lotta, Lúcio Bittencourt, Beni Trojbciz

No. de Créditos:

9 créditos

Bibliografia:

BRESSER PEREIRA, L.C. & SPINK, P.K. (org) A Reforma do Estado e a Administração Pública Gerencial. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1999.

CALLON, M.; LASCOUMES, P.; BARTHE, Y. Acting in an uncertain world: a essay on technical democracy. Cambridge Mass.: the MIT Press, 2011.

FARAH, Marta Ferreira Santos. Administração Pública e Política Pública. Revista de Administração Pública (RAP), v.45, p.813 – 836, 2011.

FREDERICKSON, H. G. The spirit of public administration. San Francisco: Jossey-Bass, 1997.

GRAU, M.; ÍÑIGUEZ, L.; SUBIRATS, J. ¿Cómo gobernar la complejidad? Invitación a una gobernanza urbana híbrida y relacional. Athenea Digital. Revista de Pensamiento e Investigación social, v. 11, n. 1, p. 63 – 84, 2011.

LOUREIRO, Maria Rita; ABRUCIO, Fernando; PACHECO, Regina. Burocracia e Política no Brasil Contemporâneo, Ed. FGV, 2009.

LIPSKY, M. e SMITH, S. R. Nonprofit organizations, government, and the Welfare State. Political Science Quarterly, vol. 104, n. 4, p. 635-648, 1990.

MARQUES, E.; FARIA, C. A. P. de. A política pública como campo multidisciplinar. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

PETERS, G e PIERRE, J (org). Administração Pública – coletânea. ENAP e Editora UNESP, Brasília, DF, 2010.

SIMON, H. A. A Comment on “The Science of Public Administration”. Public Administration Review, Bloomington, v.7, Summer 1947.

SPINK, P. A perda, redescoberta e transformação de uma tradição de trabalho: a teoria sociotécnica nos dias de hoje. Organizações e Sociedade, Salvador, v.10, n.28, p.117-129, 2003.

SUBIRATS, Joan et al. Análisis y gestión de políticas públicas. 2. ed. Barcelona: Planeta, 2012.

WILSON, Woodrow. (2005) [1887]. The Study of Administration. In Revista do Serviço Público 56 (3): 349-366 Jul/Set

3. Políticas Sociais

Ementa:

Cidadania, classe social e bem-estar. Regimes de bem-estar social. Estado, mercado e família. Mercantilização e desmercantilização. Política social e precariado. A produção e a provisão de serviços públicos na área social. Política social na América Latina. Crise e reforma do Estado desenvolvimentista latino-americano. Políticas sociais no Brasil. Seguridade Social. Política de assistência e transferência de renda. Economia política das reformas previdenciárias. Política de saúde. Política habitacional. Política Educacional. Políticas de ações afirmativas.

Docentes:

Sidney Jard, Vera Coelho Schattan, Salomão Ximenes

No. de Créditos:

9 créditos

Bibliografia:

ARRETCHE, M. (2000). "O SUS e a municipalização da política nacional de atenção à saúde". In M Arretche; Estado Federativo e Políticas Sociais. Rio de Janeiro: Ed Revan.

BÉLAND, Daniel. (2001). Does labor matter? Institutions, labor unions and pension reform in France and the United States. *Journal of Public Policy* 21 (02), 153-172.

CAMARGO JM (2004). Política Social no Brasil: prioridades erradas, incentivos perversos. São Paulo em Perspectiva. Vol 18. No2 Apr/Jun

COELHO, V.S.; GREVE J. (2016). As Organizações Sociais de Saúde e o Desempenho do SUS: Um Estudo sobre a Atenção Básica em São Paulo. *Dados*, Set 2016, vol.59, no.3, p.867-901. ISSN 0011-5258

COELHO, V. S.; SZABZON F, DIAS M (2014). Política Municipal e Acesso a Serviços de Saúde. *Novos Estudos*, No. 100 pp: 139-161

COELHO V. S. P. (2003). Poder Executivo e Reforma da Previdência na América Latina. In Coelho, V. S. P. (org.) *A reforma da previdência social na América Latina*. São Paulo: Editora FGV; pp:131-154

DRAIBE, Sônia M.; RIESCO, Manuel. (2011). Estados de bem-estar social e estratégias de desenvolvimento na América Latina: um novo desenvolvimentismo em gestação? *Sociologias*, 13(27), 220-254.

DRAIBE S. Brasil, 1980-2000. Proteção e insegurança sociais em tempos difíceis. *Cadernos NEPP no 65*, Campinas, NEPP-UNICAMP, 2002.

DRAIBE, S. (1989). As políticas sociais brasileiras: diagnósticos e perspectivas. *Políticas Sociais e organização do trabalho*. No. 4. Ipea/Iplan Item 1.2.1 Sobre padrões de Welfare State

EGER, Talita Jabs, & Damo, Arlei Sander. (2014). Money and morality in the Bolsa Família. *Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology*, 11(1), 250-284. Recuperado em 01 de agosto de 2015, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-43412014000100009&lng=pt&tlng=en. 10.1590/S1809-43412014000100009.

ESPING-ANDERSEN, Gosta. (1990). *Welfare-State and Labor-Market Regimes*. In: *The Three Worlds of Welfare Capitalism*. Princeton, New Jersey: Princeton University Press. (pp. 144-162).

FARIA, Carlos A P (1998). Uma genealogia das teorias e modelos do estado de Bem-estar Social. *BIB*. No.46. Rio de Janeiro. pp:38 -71. Rio de Janeiro. Download em anpocs.org.

FARIA, C. F.; Lins I L (2013). Participação e Deliberação nas conferências de saúde: do local ao nacional. In: L Avritzer e C H L de Souza; *Conferências nacionais: atores, dinâmicas participativas e efetividade*, pp:73-94. DF: IPEA.

GARAY, C (2014). Including Outsiders: Social Policy Expansion in Latin America. Mimeo

GOLDSCHIMIDT, T.; RYDGREN, J. Welfare for natives only or no welfare at all? Department of Sociology Working Papers Series No 22, Stockholm University, October 2015.

GOODIN, Robert E. (1998). Social Welfare as a Collective Social Responsibility. The Tide of Wealth. In: Social Welfare and Individual Responsibility: for and against. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press. (pp. 97-116).

GUY, Standing. (2013). O precariado: a nova classe perigosa. São Paulo: Autêntica.

JOHNSTON, Paul (2000). The Resurgence of Labor as Citizenship Movement in the New Labor Relations Environment. Critical Sociology, 26. (pp. 139-160).

KERSTENETZKY, Celia Lessa. (2006). Políticas Sociais: focalização ou universalização? Revista de Economia Política, 26(4), 564-574. <https://dx.doi.org/10.1590/S0101-31572006000400006>.

KERSTENETZKY, Celia Lessa, & Kerstenetzky, Jaques. (2015). O Estado (de Bem-Estar Social) como Ator do Desenvolvimento: Uma História das Ideias. Dados, 58(3), 581-615. <https://dx.doi.org/10.1590/00115258201553>.

KERSTENETZKY, Célia Lessa. (2011). Welfare state e desenvolvimento. Dados, 54(1), 129-156. <https://dx.doi.org/10.1590/S0011-52582011000100004>.

KERSTENETZKY, Célia Lessa. (2012). Sobre a “crise” do estado de bem-estar: retração, transformação fústica ou o quê?. Dados, 55(2), 447-485. <https://dx.doi.org/10.1590/S0011-52582012000200006>

LOBO, Valéria Marques. (2009). Desmercantilização do trabalho da perspectiva do movimento sindical (Brasil, 1950-2000). Dados, 52(1), 85-121. Retrieved August 01, 2015, from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0011-52582009000100003&lng=en&tlng=pt.10.1590/S0011-52582009000100003.

MARSHALL, Theodore H. (1964). Social Selection in the Welfare State. In: Class, Citizenship, and Social Development. Garden City, New York: Doubleday & Company. (pp. 235-256).

POLANYI, Karl. (2000 [1944]). A grande transformação: as origens da nossa época. Rio de Janeiro, Campus.

ROLNIK, R; PEREIRA ALS; MOREIRA FA; ROYER LO; IACOVINI RFG; NISIDA VC (2015). O Programa Minha Casa Minha Vida nas regiões metropolitanas de São Paulo e Campinas. Cadernos MetrÓpole; 17(33), pp:127-154.

SANO, H.; ABRUCIO, F.L. (2008). Promessas e resultados da nova gestão pública no Brasil: o caso das Organizações Sociais de Saúde em São Paulo. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 48, n. 3: 64-80. São Paulo.

SANTOS, W. G. (1979). Cidadania e Justiça. Ed. Campus. Rio de Janeiro. Cap. 2, 4 e 5

SCHMIDTZ, David. (1998). The Tide of Wealth. In: Social Welfare and Individual Responsibility: for and against. Cambridge, United Kingdom: Cambridge University Press. (pp. 3-24)

SILVA, Patrícia A. O. Social Policy in Brazil (2004-2014): an overview. Working Paper No. 155. Brasília: International Policy Centre for Inclusive Growth, 2017.

TEIXEIRA, Ana; TAGAGIBA, Luciana; BLIKSTAD, KARIN. Movimentos sociais na implementação de programas federais: reflexões a partir do caso do MCMV-E. In: 39. Encontro Anual da ANPOCS, GT 30 – Políticas Públicas, Caxambu, MG, outubro de 2015.

4. Burocracia e Instituições Burocráticas

Ementa:

Principais teorias da burocracia em perspectiva histórica; atores e organizações burocráticas e seus impactos nas políticas públicas; redes e relações entre a política e a burocracia no processo de definição e implementação das políticas públicas; estratos burocráticos; relação entre atores burocráticos, atores sociais e do mercado na produção de políticas públicas.

Docentes:

Gabriela Spanghero Lotta; Vanessa Elias de Oliveira

No. de créditos:

9 créditos

Bibliografia:

ABERBACH, Joel, PUTNAM, Robert & ROCKMAN, Bert (1981). Bureaucrats and politicians in Western Democracies. Harvard University Press. Cambridge (Introdução, capítulos 4 e 6).

ABRUCIO, Fernando; LOUREIRO, Maria Rita; PACHECO Regina (Org.). Burocracia e política no Brasil: desafio para o Estado democrático no século XXI. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 2010.

CARDOSO JR., José Celso (Org.). Burocracia e ocupação no setor público brasileiro. Brasília: Ipea, 2011. cap. 3.

CAVALCANTE, P e LOTTA, G. Burocracia de Médio Escalão. ENAP, 2015.

DAHL, Robert (1947). The Science of Public Administration: Three Problems. Public Administration Review, Vol. 7, No. 1 (pp. 1-11).

DENHARDT, Robert B.; CATLAW, Thomas J. (2017). Teorias da Administração Pública. São Paulo: Cengage Learning.

EVANS, Peter B. & Rauch, James E. "Bureaucracy and growth: a cross-national analysis of the effects of 'Weberian' state structures on economic growth", *American Sociological Review*, v. 64, n. 5, 1999, p. 748-765.

EVANS, Peter B. *Embedded autonomy: states and industrial transformation*. Princeton, Princeton University Press, 1995.

GEDDES, Barbara. "Building 'state' autonomy in Brazil, 1930-1964", *Comparative Politics*, v. 22, n. 2, 1990, p. 217-235.

GRUBER, Judith (1987). *Controlling Bureaucracies: Dilemmas in Democratic Governance*. Berkley: University of California Press, capítulos 1 e 3.

LIPSKY, Michael (1980). *Street-Level Bureaucracy: Dilemmas of the individual in Public Services*. Nova York. Russell Sage Foundation.

MOE, Terry. "The politics of bureaucratic structure", in Chubb, John E. & Peterson, Paul E. (eds.) *Can the government govern?* Washington D.C., Brookings Institution, 1989, p. 267-329.

PETERS, B. Guy; PIERRE, Jon (eds.). *The SAGE Handbook of Public Administration*. London: Sage, 2012.

PRESSMAN, Jeffrey & WILDAVSKY, Aaron (1984). *Implementation: how the expectations in Washington are dashed in Oakland*. Berkley, University of California. Terceira Edição (incluindo novos textos de Wildavsky).

SCHNEIDER, Ben Ross. "The career connection: a comparative analysis of bureaucratic preferences and insulation", *Comparative Politics*, v. 25, n. 3, 1993, p. 331-350.

SELZNICK, Philip (1943). *An Approach to a Theory of Bureaucracy*. *American Sociological Review*, Vol. 8, No. 1 (Feb., 1943), pp. 47-54.

WEBER, Max (1993). *Parlamento e Governo na Alemanha reordenada: crítica política do funcionalismo e da natureza dos partidos*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, p. 7-38.

WILSON, Woodrow (2005/1887). *O Estudo da Administração*. *Revista do Serviço Público*. Brasília, 56 (3): 349-366. Jul/Set

5. Tópicos especiais linha I: Análise e Gestão de Políticas Públicas

Aborda temas atuais relativos a linha I do programa, Análise e Gestão de Políticas Públicas. Em complementação às disciplinas eletivas ofertadas de forma contínua, em tópicos especiais temas emergentes relativos ao amplo campo da linha I devem ser abordadas, podendo futuramente ser transformadas em disciplinas contínuas. Além disso, a disciplina permite acolher as pesquisas atuais dos pesquisadores e grupos de pesquisa vinculados a esta linha e inseri-las no ensino de pós-graduação.

Disciplinas Eletivas Linha II

1. Instituições Participativas, Ação Coletiva e Políticas Públicas

Ementa:

Estudo das principais abordagens da temática da participação social e ações coletivas dos indivíduos e grupos em esferas pública, tanto na sociedade civil e na sociedade política. Estudo das principais teorias das ações coletivas segundo correntes paradigmáticas, autores, conceitos e categorias, na área das ciências sociais, especialmente no campo da ciência política. Aborda-se também as relações entre diferentes modalidades de ações coletivas civis e suas interações com instituições e estruturas públicas. A disciplina objetiva criar condições para que o exame das relações desenvolvidas nas ações coletivas ultrapasse o nível da identificação empírica e normativa, apreendendo conceitos e categorias que dão suporte à análise daquelas ações. Visa contribuir para a compreensão ampla dos processos envolvidos na temática da participação da sociedade civil, tanto em formas autônomas como em parceria com o poder público, via políticas públicas. Objetiva fornecer ferramentas teórico-metodológicas para o desenvolvimento das pesquisas científicas a respeito.

Docentes:

Maria da Glória Gohn, Vera Schattan Pereira Coelho e Lucio Nagib Bittencourt

No. de Créditos:

9 créditos

Bibliografia:

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. Redes de Indignação e de esperança: Movimentos sociais na era global. Rio de Janeiro, Zahar. 2013.

Coelho VS; Ferraz A; Fanti F e Ribeiro M (2010). “Mobilização e Participação: um estudo sobre as dinâmicas de conselhos de saúde da cidade de São Paulo”. In: L. Avritzer. ed. A Dinâmica da Participação Social no Brasil; pp:366-393. Cortez Editora. São Paulo.

Cornwall A and Vera S Coelho (2007). “Spaces for change? The Politics of Participation in New Democratic Arenas”. Spaces for change? Zed Books. Londres.

DIANI, Mário and MacAdam Doug.(Edts).Social movements and networks: Relational approaches to collective actions. Oxford, Oxford University Press, 2003

DELLA PORTA, Donatella, O movimento por uma nova globalização. S.Paulo, Ed. Loyola, 2007.

_____ and TARROW, Sidney. Transnational protest and global activism. London, Roman & Littlefield Publis., 2005.

GAVENTA, J., & BARRETT, G. (2012). Mapping the outcomes of citizen engagement. World Development, 40(12), 2399–2410.

GOHN, M G. Manifestações e Protestos no Brasil: Correntes e Contra-Correntes na Atualidade. SP, Ed Cortez ,2017

GOHN, Maria da Glória. Manifestações de Junho de 2013 no Brasil e Praça dos Indignados no Mundo. 2ª ed Petrópolis, Vozes, 2015

GOHN, Maria da Glória. Movimentos e lutas sociais na História do Brasil. 6ªed. São Paulo: Loyola.2011

GOHN, Maria da Glória Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo. 7ª ed. Petrópolis, Vozes, 2013

GOHN, Maria da Glória Teorias dos movimentos sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos. 12ª Ed. São Paulo. Ed. Loyola, 2017

GOHN, Maria da Glória Novas teorias dos movimentos sociais. 5ª Ed.São Paulo: Loyola, 2014.

HONNETH, Axel. Luta por reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003.

MELUCCI, Alberto. The New social Movements: A Theoretical Approach. Social Science Information, n.19 (1980) 199-226.

OLSON, Mancur. A lógica da ação coletiva. São Paulo, EDUSP, 1999

PUTNAM, Robert. Bowling alone. The collapse and revival of American community. Nova York: Simon & Schuster, 2000.

SADER, Eder. Quando novos personagens entraram em cena. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988

SANTOS, Boaventura de S.(Org) Democratizar a democracia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. São Paulo, Loyola, 1993.

SMELSER, Neil J. Teoria del comportamiento colectivo. México, FCE, 1962.

TILLY, Charles. Identities, Boundaries, and Social Ties. Boulder, CO/Londres. Paradigm Publ.2005

———“ Movimentos sociais como política. Revista Brasileira de Ciência Política, no3, Brasília, janeiro de 2010, p-133-160. (Primeiro capítulo da obra: Social Movements 1768-2004). Boulder/London. Paradigm Publishers, 2004

THOMPSON, E. P. A miséria da teoria. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

TOURAINE, Alain. Sociologie de l'action. Paris, Seuil, 1965.

———. Podemos vivir juntos? Buenos Aires, Fondo de Cultura Económica, 1997.

———. Un nouveau paradigme. Paris, Fayard, 2005.

———. O mundo das mulheres. Petrópolis, Vozes, 2007

2. Instituições Judiciais e Políticas Públicas

Ementa:

Separação de poderes, constitucionalismo e democracia. Análise das diferentes instituições judiciais brasileiras: Poder Judiciário e seus Tribunais, Ministério Público, Defensoria Pública e Advocacia. Como as instituições judiciais afetam as diferentes políticas públicas, em suas várias fases: agenda e processo decisório, implementação e avaliação. “Judicialização”, litígio estratégico e controle de constitucionalidade em políticas públicas. Instrumentos de processo civil e seus usos em políticas públicas.

Docentes:

Salomão Ximenes, Vanessa Elias de Oliveira, Vitor Marchetti

No. de Créditos:

9 créditos

Bibliografia:

ARANTES, Rogério B. “Judiciário: entre a Justiça e a Política” In: Lucia Avelar; Antônio Octavio Cintra. (Org.). Sistema Político Brasileiro: uma introdução. 2a ed. Rio de Janeiro; São Paulo: F. Konrad Adenauer, Editora UNESP, 2007, p. 81-115.

ARANTES, Rogério B. Judiciário e Política no Brasil. São Paulo: Idesp/Sumaré, Educ, 1997.

ARANTES, Rogério. “Ministério Público na fronteira entre a Justiça e a Política”. Justitia, v.197, p.325-335, 2007.

CAPPELLETTI, Mauro. “O acesso à justiça como programa de reformas e método de pensamento”. *Revista Brasileira de Direito Processual*, Belo Horizonte, v. 16, n. 61, jan. 2008.

CAPPELLETTI, Mauro. *O controle judicial de constitucionalidade das leis no direito comparado*. Porto Alegre: Fabris, 1984.

CARDOSO, Luciana Zaffalon L. *Uma fenda na Justiça: a Defensoria Pública e a construção de inovações democráticas*. Hucitec. 2010.

COUTO, Cláudio G. & ARANTES, Rogério B. (2006) “Constituição, governo e democracia no Brasil”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 21, n. 61.

ELSTER, Jon and SLAGSTAD, Rune (eds.) (2001). *Constitucionalismo e Democracia*. México: Fondo de Cultura Económica.

GINSBURG, Tom and VERSTEEG, Mila. “Why Do Countries Adopt Constitutional Review?” *Public Law and Legal Theory Research Paper Series 2013-29*.

HIRSCHL, Ran. (2004) *Towards Juristocracy: the origins and consequences of the new constitutionalism*. Harvard University Press

KERCHE, Fábio (2007) “Autonomia e discricionariedade do Ministério Público no Brasil”. *Revista Dados*, Vol. 50, n.2, pp 259-279.

MADISON, James e outros. *Os artigos federalistas*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1993.

MARCHETTI, Vitor. *Justiça e Competição Eleitoral*. 1ª ed. Santo André: UFABC, 2013.

MENDES, Conrado Hübner (2007). *Controle de Constitucionalidade e Democracia*. São Paulo e Rio de Janeiro: Campus Elsevier.

SADEK, Maria T. “Juizados Especiais: um novo paradigma”. In: Salles, Carlos Alberto (coord.). *As grandes transformações do Processo Civil Brasileiro – Homenagem ao Professor Kazuo Watanabe*. São Paulo, Quartier Latin, 2009, pp.417-430.

SANTOS, Boaventura de S. et al. “Os tribunais nas sociedades contemporâneas”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.30, p.29-62, fev. 1996.

SHAPIRO, Martin and STONE SWEET, Alec. *On Law, Politics and Judicialization*. Oxford University Press, 2002, 149-183.

SILVA, Virgílio Afonso. “O STF e o controle de constitucionalidade: deliberação, diálogo e razão pública.” In *Revista de Direito Administrativo* 250 (2009): 197-227.

TATE, C. Neal e VALLINDER, Torbjorn (eds.) (1997) *The Global Expansion of Judicial Power*. New York: New York University Press, 1995.

TAYLOR, Matthew. “O Judiciário e as políticas públicas no Brasil”. In: *Dados*, vol. 50, n. 2, Rio de Janeiro. pp. 229-257, 2007.

TOCQUEVILLE, Alexis de. A Democracia na América. São Paulo. EDUSP. 1977.

VERÍSSIMO, Marcos Paulo. “A Constituição de 1988 vinte anos depois: Suprema Corte e Ativismo Judicial à brasileira”. Revista Direito GV, v.8. p 407-440, Jul-Dez de 2008.

VIANNA, Luiz Werneck (org.) (2002) A democracia e os Três Poderes no Brasil. Belo Horizonte: Editora UFMG, Rio de Janeiro: IUPERJ/FAPERJ.

VIANNA, Luiz Werneck, BURGOS, Marcelo Baumann and SALLES, Paula Martins, “Dezessete anos de judicialização da política”. Tempo social, 2007, vol.19, no.2, p.39-85.

VIEIRA, Oscar Vilhena. “Supremocracia”. Revista Direito GV, v.8. p 441-463, Jul-Dez de 2008.

3. Federalismo, Descentralização e Poder Local

Ementa:

Federalismo, definição e algumas abordagens; evolução do federalismo brasileiro; descentralização e centralização no federalismo brasileiro; relações intergovernamentais e a questão regional; poder local e autonomia municipal; coordenação intermunicipal e a gestão local de políticas públicas.

Docentes:

Vanessa Elias de Oliveira, Beni Trojbcz, Gabriela Lotta

No. de Créditos:

9 créditos

Bibliografia:

ABRUCIO, F.L.; SANO, H.; SYDOW, C.T. “Radiografia do associativismo territorial brasileiro: tendências, desafios e impactos sobre as regiões metropolitanas”. In: KLINK, J. (Org.). Governança das metrópoles: conceitos, experiências, perspectivas. São Paulo: Annablume, 2010.

ABRUCIO, Fernando. “Os barões da federação”, Lua Nova 33, São Paulo: Cedec, 1994.

ALMEIDA, M.H.T. “Federalismo, democracia e governo no Brasil: ideias, hipóteses e evidências”. BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, n.51, 1º semestre de 2001.

ALMEIDA, M.H.T. “Recentralizando a federação?”. Revista de Sociologia e Política, n.24, jun.2005.

ANDERSON, G. Federalismo: uma introdução. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

ARRETCHE, M. Democracia, federalismo e centralização no Brasil. Introdução (pp.11-31). Rio de Janeiro: Editora FGV/Fiocruz, 2012.

ARRETCHE, Marta. “Federalismo e políticas sociais no Brasil: problemas de coordenação e autonomia”. In: SARAIVA, E.; FERRAREZI, E. (orgs.). Políticas públicas: coletânea, Brasília: ENAP, 2006.

BAE, J.; FEIOCK, R. “Managing Multiplexity: coordinating multiple services at a regional level”. *State and Local Government Review*, 44(2), June 2012.

COSTA, V. “Federalismo”. In: AVELAR, L. & CINTRA, O. Sistema Político Brasileiro: uma introdução. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora Unesp/Konrad Adenauer, 2004.

DICKOVICK, J. Tyler. “Decentralization as a Central Government Strategy”. *Publius: The Journal of Federalism*, volume 37 number1, pp.1-25.

EATON, Kent; DICKOVICK, Tyler. “The politics of re-centralization in Argentina and Brazil”. *Latin American Research Review* 39: 90–122, 2004.

ELAZAR, Daniel. “Federalismo”. *Archè*, n.7, 1994.

FARAH, M. F. S. “Parcerias, novos arranjos institucionais e políticas públicas no nível local de governo”. *Revista de Administração Pública*, v. 35, n. 1, 2001.

FENWICK, Tracy. “Avoiding Governors: the success of Bolsa Família”. *Latin American Research Review*, Volume 44, Number 1, 2009, pp. 102-131.

FERNANDES, Antônio Sérgio; ARAÚJO, Suely. “A criação de municípios e a formalização de regiões metropolitanas: os desafios da coordenação federativa”. *URBE – Revista Brasileira de Gestão Urbana*, 2015 set./dez., 7(3), 295-309.

FERRAN, R., NAGEL, K.-J, *Federalism beyond federations. Asymmetry and processes of resymmetrisation in Europe*. New York: Routledge, 2016.

FERREIRA DO VALE, Hélder. “Reinventando governos locais durante a democratização: dinâmicas políticas e criação de novos municípios no Brasil e na África do Sul”. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº8. Brasília, maio – agosto de 2012, pp. 265-302.

FREY, K. “Abordagens de governança em áreas metropolitanas da América Latina: avanços e entraves”. *Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana*, v. 4, n.1, 2012, p.87-102.

LEAL, Victor Nunes. *Coronelismo, Enxada e Voto. O município e o regime representativo no Brasil*. Editora Nova Fronteira, 1997. Capítulo Primeiro: Indicações sobre a Estrutura e o Processo do “Coronelismo”, pp.39-78.

LIPJHART, A. “Divisão de poder: os contrastes federal-unitário e centralizado-descentralizado” (cap.10). *Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

- LOPEZ, Felix. “A política cotidiana dos vereadores e as relações entre Executivo e Legislativo em âmbito municipal: o caso do município de Araruama”. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, 22, pp. 153-177, jun.2004.
- LOSADA, Paula R. “Potencialidades da cooperação intergovernamental para a gestão das regiões metropolitanas do Brasil”. In: F. Magalhães (Ed.), *Regiões metropolitanas no Brasil: Um paradoxo de desafios e oportunidades*. Washington D.C.: Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2010, p. 169-195.
- MARENCO DOS SANTOS, André. “Topografia do Brasil Profundo: votos, cargos e alinhamentos nos municípios brasileiros”. *Opinião Pública*, Campinas, vol. 19, nº 1, junho, 2013, p. 1-20.
- MELO, Marcus. “Crise federativa, guerra fiscal e “hobbesianismo municipal”: efeitos perversos da descentralização?”. *São Paulo em Perspectiva*, 10(3), 1996.
- NETO, Aristides Monteiro. *Governos estaduais no federalismo brasileiro : capacidades e limitações governativas em debate*. Brasília : Ipea, 2014.
- OBINGER, H.; LEIBFRIED, S.; CASTLES, F. (Eds), *Federalism and the Welfare State*. Cap.1: Introduction – federalism and the welfare state (pp.1-47). Cambridge University Press, 2005.
- PIERSON, P. “Fragmented Welfare States: federal institutions and the development of social policy”. *Governance: an international journal of policy and administration*, vol.8, n.4, Oct.1995.
- RICH, Jessica A. J., & GÓMEZ, Eduardo J. “Centralizing decentralized governance in Brazil”. *Publius. The Journal of Federalism*, 42(4), 2012, p. 636-661.
- RODDEN, Jonathan. “Comparative Federalism and Decentralization. On meaning and measurement”. *Comparative Politics*, 2004.
- SILVA, V. A. “Federalismo e articulação de competências no Brasil”. In B. G. Peters & J. Pierre (Eds.), *Administração pública: Coletânea*. São Paulo, Brasília: UNESP, ENAP, 2010.
- SILVA, Enid Rocha Andrade da. Participação social nas políticas públicas federais do Brasil: uma análise dos formatos e desenhos dos arranjos participativos vinculados às políticas públicas. *Revista de Gestión Pública*, v. III, N. 1, Enero-Junio 2014, pp. 121-161.
- STEPAN, A. “Para uma nova análise comparativa do federalismo e da democracia: federações que restringem o ampliam o poder do demos”, *Dados* 42(2), Rio de Janeiro: IUPERJ, pp. 197-252, 1999.
- VALENZUELA, Esteban et al.. “Pilares necesarios para una descentralización autónoma sin cooptación del poder central: reflexiones para el proceso descentralizador chileno”. *Revista de Administración Pública — Rio de Janeiro* 49(5):1083-1106, set./out. 2015.
- WATTS, R. “The distribution of power in federations” (cap.3, pp. 35-42) e “Processes for flexibility and adjustment in federations” (cap.5, pp. 57-62), *Comparing federal systems*. Second Edition, Queen’s Policy Studies Series, 1999.

4. Governança e redes de políticas públicas

Ementa:

Globalização e transformação do Estado na sociedade em rede; Abordagens e conceitos teóricos sobre governança e redes de políticas públicas: tipos, escalas, atores e arranjos institucionais; Redes e accountability democrática; neo-institucionalismo e a abordagem das redes; Mapeamento e análise de redes sociais e sua aplicação às políticas públicas: aspectos conceituais e metodológicos; Federalismo, coordenação intergovernamental e governança multinível.

Docentes: Klaus Frey, Gabriela Spanghero Lotta

No. de créditos: 9 créditos

Bibliografia:

BEVIR, Mark. (2009). Key concepts in governance. London, Thousand Oaks: SAGE.

BEVIR, Mark. (2009). Decentring Policy Networks: A Theoretical Agenda. *Public Administration*, 87(1).

BEVIR, Mark. (2013). *A Theory of Governance*. University of California Press: Berkley.

BÖRZEL, Tanja A. (2008). Organizando Babel: redes de políticas públicas In F. Duarte, C. Quandt & Q. Souza (Eds.), *O tempo das redes* (pp. 217-256). Sao Paulo: Perspectiva.

DOWDING, Keith. (1995). Model or Metaphor? A Critical Review of the Policy Network Approach. *Political Studies*, 43(1), 136-158

DAVIES, Jonathan S. (2011). *Challenging governance theory: From networks to hegemony*. Bristol: The Policy Press.

EMIRBAYER, Mustafa, & GOODWIN, Jeff. (1994). Network Analysis, Culture, and the Problem of Agency. *American Journal of Sociology*, 99(6), 1411-1454.

GOSS, Sue. (2001). *Making Local Governance Work: Networks, Relationships and the Management of Change*. New York: Palgrave.

HAUS, Michael, Heinelt, Hubert, & Stewart, Murray (Eds.). (2005). *Urban governance and democracy: Leadership and community involvement*. London, New York: Routledge.

HOOGHE, Liesbet, & Marks, Gary. (2003). Unraveling the central state, but how? Types of multi-level governance. *The American Political Science Review*, 97(2), 233-243.

- KICKERT, W. J. M.; KLIJN E.-H. & KOPPENJAN, J. F. M. (Eds.), *Managing Complex Networks. Strategies for the Public Sector* (pp. 15-34). London: Sage Publications
- KLIJN, Erik-Hans, & SKELCHER, Chris. (2007). Democracy and governance networks: compatible or not? *Public Administration*, 85(3), 587-608.
- KLIJN, Erik Hans & Koppenjan, Joop. (2016). *Governance Networks in the Public Sector*. Routledge: New York.
- MARQUES, Eduardo C. (2003). *Redes sociais, instituições e atores políticos no governo da cidade de São Paulo*. São Paulo-SP: Annablume/FAPESP.
- MARSH, David & SMITH, Martin. (2000). Understanding policy networks: towards a dialectical approach. *Political Studies*, 48(1), 4-21.
- McCLURG, Scott D. & LAZER, David. (2014). Political Networks. *Social Networks* 36 (2014) 1-4.
- McNUTT, Kathleen, & PAL, Leslie A. (2011). "Modernizing Government": Mapping Global Public Policy Networks. *Governance*, 24(3), 439-467
- OSBORNE, Stephen P. (Ed.). (2010). *The new public governance? Emerging perspectives on the theory and practice of public governance*. London, New York: Routledge
- O'TOOLE, Jr., Laurence J. Networks and Networking: The public administrative agendas. *Public Administration Review*. 75(3), 361-371.
- PROCOPIUCK, Mario, & FREY, Klaus. (2009). Redes de políticas públicas e de governança e sua análise a partir da websphere analysis. *Revista Sociologia e Política*, 17(34), 63-83.
- RHODES, R. A. W. (2008). Policy network analysis. In M. MORAN, M. REIN & R. E. GOODIN (Eds.), *The Oxford Handbook of Public Policy* (pp. 425-447). Oxford, New York: Oxford University Press.
- RHODES, R. A. W. (2017). *Network Governance and the Differentiated Polity: Selected Essays, Volume I*. Oxford: Oxford University Press.
- SCHNEIDER, Volker. (2005). Redes de políticas públicas e a condução de sociedades complexas. *Civitas – Revista de Ciências Sociais*, 5(1), 29-58.
- SØRENSEN, Eva, & TORFING, Jacob (Eds.). (2008). *Theories of democratic network governance* (paperback ed.). Houndmills, New York: Palgrave MacMillan.
- SMITH, Andy. (2010). Governança de múltiplos níveis: o que é e como pode ser estudada. In B. G. Peters & J. Pierre (Eds.), *Administração pública* (pp. 619-635). São Paulo, Brasília: UNESP, ENAP.
- WASSERMAN, Stanley, & FAUST, Katherine (Eds., 1997). *Social Network Analysis: Methods and Applications* (pp. 3-27). Cambridge: Cambridge University Press.

5. Tópicos especiais linha II: Instituições, Sociedade e Governança Democrática

Aborda temas atuais relativos à linha II do programa, Instituições, Sociedade e Governança Democrática. Em complementação às disciplinas eletivas ofertadas de forma contínua, em tópicos especiais temas emergentes relativos ao amplo campo da linha II devem ser abordados, podendo futuramente ser transformadas em disciplinas contínuas. Além disso, a disciplina permite acolher as pesquisas atuais dos pesquisadores e grupos de pesquisa vinculados a esta linha e inseri-las no ensino de pós-graduação.

Disciplinas Linha III

1. Análise Comparada de Políticas Públicas

Ementa:

Método comparativo na análise de políticas públicas; coalizões sociais, instituições e ideias como determinantes de políticas públicas; mercado de trabalho, previdência social, assistência social, saúde, educação e imigração em perspectiva comparada.

Docentes:

Diego Sanches Corrêa, Vera Coelho Schattan e Beni Trojbicz

No. de créditos:

9

Bibliografia:

ALESINA, A.; GLAESER, E. *Fighting Poverty in the US and Europe: A World of Difference*. Oxford: Oxford University Press, 2004.

BABA, K. *Power and Institutional Change: Re-Reforms of Latin American Pension Systems in a Comparative Perspective*. *Comparative Political Studies*, v.48, n.14, pp. 1847-1878, 2015.

BENSON, R.; SAGUY, A.C. *Constructing Social Problems in an Age of Globalization: A French-American Comparison*. *American Sociological Review*, v.70, pp. 233-259, 2005.

BOIX, C.; STOKES, S.C. (eds.). *The Oxford Handbook of Comparative Politics*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

BONOLI, G. Social Policy through Labor Markets: Understanding National Differences in the Provision of Economic Security to Wage Earners. *Comparative Political Studies*, v.36, n.9, pp. 1007-1030, 2003.

BONOLI, G. The Political Economy of Active Labor-Market Policy. *Politics & Society*, v.38, n.4, pp. 435-457, 2010.

BONOLI, G.; PALIER, B. When Past Reforms Open New Opportunities: Comparing Old-Age Insurance Reforms in Bismarckian Welfare Systems. *Social Policy and Administration*, v.41, n.6, pp. 555-573, 2007.

BONOLI, G.; SHINKAWA, T. *Ageing and Pension Reform Around the World: Evidence from Eleven Countries*. Edward Elgar: Cheltenham, Inglaterra, 2005.

BROCHMAN, G.; HAMMAR, T. (Eds.). *Mechanisms of Immigration Control: A Comparative Analysis of European Regulation Policies*. Berg: Oxford/New York, 1999.

BURAU, V.; BLANK, R.H. Comparing Health Policy: An Assessment of Typologies of Health Systems. *Journal of Comparative Policy Analysis*, v.8, n.1, pp. 63-76, 2006.

CAMPBELL, J. L. Ideas, Politics, and Public Policy. *Annual Review of Sociology*, v.28, pp. 21-38, 2002.

CASTLES, F. G. *Comparative Public Policy*. Cheltenham: Edward Elgar, 1998.

ELLERMAN, A. Coercive Capacity and the Politics of Implementation: Deportation in Germany and the United States. *Comparative Political Studies*, v.38, n.10, pp. 1219-1244, 2005.

ESPING-ANDERSEN, G. *The Three Worlds of Welfare Capitalism*. Princeton University Press: Princeton, NJ, EUA, 1990

ESPING-ANDERSEN, G; FRIEDLAND, R. (eds.) *Political Power and Social Theory*, Vol. III. Jay Press: Greenwich, CT, EUA, 1978.

FELDMAN, E. J. Comparative Public Policy: Field or Method? *Comparative Politics*, v.10, n.2, pp. 287-305, 1978

FREEMAN, G.P. Modes of Immigration Politics in Liberal Democratic States. *International Migration Review*, v.29, n.4, pp. 881-902, 1995.

GEDDES, B. How the Cases You Choose Affect the Answers You Get: Selection Bias in Comparative Politics. In: Stimson, J. (Ed.) *Political Analysis*, vol. II, Ann Arbor: University of Michigan Press, pp. 131-150, 1990.

GIAIMO, S.; MANOW, P. Adapting the Welfare State: The Case of Health Reform in Britain, Germany, and the United States. *Comparative Political Studies*, v.32, n.8, pp. 967-1000, 1999.

HAMMOND, T.H.; Knott, J.H. Political Institutions, Public Management, and Policy Choice. *Journal of Public Administration Research and Theory*, v.9, n.1, pp.33-85, 1999.

HEIDENHEIMER, A.J.; HECLO, H.; ADAMS, C.T. *Comparative Public Policy: The Politics of Social Choice in America, Europe, and Japan*. St Martin's Press: New York, NY, EUA, 1975.

LOGOMARSINO G; GARABRANT A; ADYAS A; MUGA R; OTOO N. Moving towards universal health coverage: health insurance reforms in nine developing countries in Africa and Asia. *The Lancet*; v. 380, issue 9845; pp: 933-945, September, 2012.

MARES I.; CARNES E. Social Policy in Developing Countries. *Annual Review of Political Science*; 12; pp 93-113, 2009

PIERSON, P. The New Politics of the Welfare State. *World Politics*, v.48, n.2, pp. 143-179, 1996.

ROCKMAN, B.A. (Eds.) *Do Institutions Matter? Government Capabilities in the United States and Abroad*. The Brookings Institutions: Washington, DC, EUA, 1993.

SEEKINGS J. Welfare regimes and redistribution in the South. In: J SEEKINGS, J. *Divide and deal: the politics of distribution in democracies*. New York University Press; pp:19-42, 2008.

THELEN, K. *How Institutions Evolve: The Political Economy of Skills in Germany, Britain, and Japan*. Cambridge University Press: Cambridge, MA, EUA, 2004.

THELEN, K. Varieties of Capitalism: Trajectories of Liberalization and the New Politics of Social Solidarity. *Annual Review of Political Science*, v.15, n.1, pp. 137-159, 2002.

THYNE, C.; MORENO, E. Squeaky Wheels and Unequal Policy: Executive Authority and Education Reform in Latin America. *Comparative Political Studies*, v.41, n.7, pp. 921-946, 2008.

WILLEMSE, N.; BEER, P. Three Worlds of Educational Welfare States? A Comparative Study of Higher Education Systems across Welfare States. *Journal of European Social Policy*, v.22, n.2, pp. 105-117, 2012.

2. Regimes e instituições políticas em perspectiva comparada

Ementa:

Discussão avançada de abordagens teóricas e metodológicas que orientam o debate em política comparada. Análise dos regimes políticos no mundo desenvolvido e em desenvolvimento, formação e consequências; variações de democracias, enfocando a relação entre instituições e atores. Relação entre democracia e desenvolvimento; formas de governo: parlamentarismo e presidencialismo; relações executivo-legislativo; sistemas eleitorais e eleições; sistemas partidários; federalismo; poder judiciário; estado de bem estar social.

Docentes:

Ivan Fernandes, Diego Sanches Corrêa, Beni Trojbciz

No. de créditos:

9

Bibliografia:

ANDRÉ, Audrey; DEPAUW, Sam; MARTIN, Shane. The classification of electoral systems: Bringing legislators back in. *Electoral Studies*, v. 42, p. 42-53, 2016.

ARRETCHE, M. Federalismo e Democracia no Brasil. A visão da ciência política norte-americana. *Revista São Paulo em Perspectiva*, v.15, n.4, 2001.

ARRETCHE, Marta TS. Emergência e desenvolvimento do Welfare State: teorias explicativas. *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais (BIB)*, v. 39, p. 3-40, 1995.

BOBBIO, N. Democracia e ditadura. In BOBBIO, N. *Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política*. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1988, p. 135-165.

BOIX, Carles; STOKES, Susan C. Endogenous democratization. *World politics*, v. 55, n. 04, p. 517-549, 2003.

BOLTON, Alexander; THROWER, Sharece. Legislative Capacity and Executive Unilateralism. *American Journal of Political Science*, 2015.

CHEIBUB, J. A. *Presidentialism, Parliamentarism and Democracy*. Cambridge University Press. 2007. (capítulos 1, 2 e 6)

CHEIBUB, J.; GANDHI, J.; VREELAND, J.R. Democracy and Dictatorship Revisited. *Public Choice*, v. 143, n. 1-2, p. 67-101.

COLLIER, D. (Org.) *Novo autoritarismo na América Latina*. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1982, (introdução, capítulos 1 e 2).

DAHL, R. *Poliarquia: Participação e Oposição*. Edusp, São Paulo, 1997 [1971], (capítulos 1-6).

DUVERGER, M. *Os Partidos Políticos*. Zahar, Rio de Janeiro, 1970, (livro 2, capítulo 1, seções 1 e 2).

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do Welfare State. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política*, n. 24, p. 85-116, 1991. `

FALLETI, T. 2005. "A Sequential Theory of Decentralization: Latin American Cases in Comparative Perspective". *American Political Science Review* 99(3): 327-345

- FOCHESATO, Mattia; BOWLES, Samuel. Nordic exceptionalism? Social democratic egalitarianism in world-historic perspective. *Journal of Public Economics*, v. 127, p. 30-44, 2015.
- GAROUPA, Nuno; GREMBI, Veronica. Judicial review and political partisanship: Moving from consensual to majoritarian democracy. *International Review of Law and Economics*, v. 43, p. 32-45, 2015.
- GINSBURG, T. *Judicial Review in New Democracies. Constitutional Courts in Asian Cases*. Cambridge University Press, 2003, (introdução, capítulos 1 e 2)
- HELMKE, Gretchen; ROSENBLUTH, Frances. Regimes and the rule of law: Judicial independence in comparative perspective. *Annual Review of Political Science*, v. 12, p. 345-366, 2009.
- KATZ, Richard S.; MAIR, Peter. The cartel party thesis: A restatement. *Perspectives on politics*, v. 7, n. 04, p. 753-766, 2009.
- KREUZER, M. 2010. Historical Knowledge and Quantitative Analysis: the Case of the Origins of Proportional Representation. *American Political Science Review* 104(02): 369-92.
- LAAKSO, M.; TAAGEPERA, R. "Effective" Number of Parties: A Measure with Application to West Europe. *Comparative Political Studies*, v. 12, n. 1, p. 3-27, 1979.
- LEVITSKY, Steven; WAY, Lucan. The rise of competitive authoritarianism. *Journal of democracy*, v. 13, n. 2, p. 51-65, 2002.
- LIJPHART, A. *Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003, (capítulo 10).
- LIJPHART, A. *Modelos de democracia: desempenho e padrões de governo em 36 países*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2003, (capítulo 8)
- LIMONGI, F.; FIGUEIREDO, A. Bases Institucionais do Presidencialismo de Coalizão. *Lua Nova*, v. 44, p. 81-106, 1998.
- LIMONGI, Fernando. Prefácio de Dahl, Roberto. *Poliarquia*. São Paulo, Edusp, 1997.
- LINZ, J. Presidencialismo e Parlamentarismo: Faz alguma diferença? In: LAMOUNIER, B. *A Opção Parlamentarista*. Editora IDESP, Sumaré, 1991.
- LIPSET, S. M.; ROKKAN, S. Cleavage Structure, Party Systems, and Voter Alignments. In: MAIR, P. (Ed.). *The West European Party System*, Oxford University Press, Oxford, p. 91-111, 1990.
- LIPSET, Seymour Martin. *O homem político*. Zahar, 1967. (capítulo 2)
- MAINWARING, S. e SHUGART, M. Juan Linz, Presidencialismo e Democracia: uma avaliação crítica. *Revista Novos Estudos Cebrap*, n. 37, p. 191-213, 1993.
- NICOLAU, J. *Sistemas Eleitorais*. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2004, (caps 1 a 4).

O'DONNELL, G. Bureaucratic Authoritarianism: Argentina 1966-1973 in Comparative Perspective. University of California Press, Berkeley, 1988, (caps 1 e 2).

PRZEWORSKI, Adam. Democracy and development: political institutions and well-being in the world, 1950-1990. Cambridge University Press, 2000.

SAIEGH, Political Prowess or Lady Luck? Evaluating Chief Executives' Legislative Success Rates. Journal of Politics, v. 71, n. 4, p. 1342-1356, 2009.

SANTOS, PÉREZ-LIÑAN; GARCÍA MONTERO, El control presidencial de la agenda legislativa en América Latina. Revista de Ciencia Política, v. 34, n.3, p.511-536, 2014.

SCHEVE, Kenneth; STASAVAGE, David. Taxing the rich: A history of fiscal fairness in the United States and Europe. Princeton Univ. Press, 2016 (cap 1 e 2).

SCHUMPETER, J. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Editora Fundo de Cultura, Rio de Janeiro, 1961, (capítulos 20-23).

SHUGART, CAREY, Presidents and Assemblies: Constitutional Design and Electoral Dynamics. Cambridge University Press, 1992, (capítulos 1, 2 e 3).

STEPAN, A. Para uma nova análise comparativa do federalismo e da democracia: federações que restringem o ampliam o poder do demos. Dados – Revista de Ciências Sociais, v. 42, n.2, p. 197-252, 1999.

SVOLIK, The Politics of Authoritarian Rule. Cambridge University Press, 2012, (caps 1 e 2).

TAYLOR, Matthew M.. O judiciário e as políticas públicas no Brasil. Revista Dados, Rio de Janeiro , v. 50, n. 2, p. 229-257, 2007

3. Desenvolvimento e políticas públicas

Ementa:

I – A Perspectiva Histórica: O capitalismo originário. Os países de desenvolvimento tardio. II – Teorias do desenvolvimento: Teoria da modernização, CEPAL e teoria da dependência. Consenso de Washington e crítica institucional. III – Modelo teórico: desenvolvimento e políticas públicas: Desenvolvimento social. Variedades de capitalismo. IV – Experiências de desenvolvimento. O caso brasileiro – desenvolvimento e estagnação. Desenvolvimento no Mundo Asiático. Desenvolvimento com base em riquezas naturais. O incrível caso dos Estados Unidos. Política Industrial – do Século XX ao XXI: a nova economia do conhecimento.

Docentes:

Beni Trojbic, Ivan Fernandes, Pedro Chadarevian

No. de créditos:

9 créditos

Bibliografia:

CARDOSO, Fernando Henrique e Enzo FALETTO. Desenvolvimento e dependência na América Latina: Ensaio de Interpretação Sociológica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

DINIZ, Eli (org.). Globalização, Estado e Desenvolvimento. Dilemas do Brasil no novo milênio. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

EVANS, Peter. Instituciones y desarrollo en la era de la globalización neoliberal. Bogotá: ILSA, 2007.

EVANS, Peter. Autonomia e parceria. Estados e transformação industrial. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

GORDON, Robert J. The rise and fall of American growth: The US standard of living since the civil war. Princeton University Press, 2016.

HUJO, Katja (ed.), Mineral Rents and the Financing of Social Policy. New York: Palgrave Macmillan, 2012.

KINGSTONE, Peter. The political economy of Latin America: reflections on neoliberalism and development. Routledge, 2011.

LINDERT, Peter H.; WILLIAMSON, Jeffrey G. Unequal gains: American growth and inequality since 1700. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2016.

MKWANDAWIRE, Thandika. Social Policy in a development context. NY: Palgrave Macmillan, 2004.

MOREL, Nathalie, Bruno PALIER e Joakim PALME (eds.). Towards a social investment welfare state? Ideas, policies and challenges. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

MUSACCHIO, Aldo; LAZZARINI, S. Reinventando o capitalismo de estado. Ed.Elsevier, RJ, 2014.

OLIVEIRA, Carlos, Processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

PIKETTY, Thomas. O capital no século XXI. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2014.

RIESCO, Manuel (org.). Latin America: A New Developmental Welfare State in the Making? New York: Palgrave Macmillan, 2007.

RODRIG, Dani. One economics, many recipes: globalization, institutions, and economic growth. Princeton University Press, 2008

SOLA, Lourdes; LOUREIRO, Maria Rita Garcia (Ed.). Democracia, mercado e estado: o B de Brics. 2011.

THELEN, Kathleen. Varieties of liberalization and the new politics of social solidarity. Cambridge University Press, 2014.

VELOSO, F. FERREIRA, P.C, GIAMBIAGI, F. , PESSÔA, S. P. Desenvolvimento Econômico – Uma Perspectiva Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2013.

WOLDRIDGE, A. “Special Report: The Nordic countries are reinventing their model of capitalism”. The Economist, February 3, 2013

4. Conflitos intra-estatais e transnacionais e violência

Ementa:

Este é um curso introdutório que pretende abordar a violência, em geral, e a guerra civil, em particular, no âmbito da política comparada. Serão discutidos diferentes métodos de pesquisa na área, aprofundando-se no método quantitativo. Analisaremos, possivelmente, conceitos e definições, modelos e mecanismos da eclosão desse tipo de conflito; sistemas políticos e situação econômica propícios para o início da violência; conflito étnico e revolucionário, além de outros tópicos de interesse. O curso tem por objetivo analisar as diferenças e semelhanças de um fenômeno político (violência) específico que ocorre no interior de um mesmo país ou região. Ele aborda a guerra civil em países diversos, e a violência rural no Brasil.

Docentes:

Artur Zimmerman; Ivan Filipe de Almeida Lopes Fernandes

No. de créditos:

9 créditos

Bibliografia:

Abramovay, Ricardo, “Duas visões do comportamento camponês”, Cadernos de ciência e tecnologia, 6(2/3), maio/dezembro 1989, pp.259-275;

Adler, Robert, “The crystal Ball of chaos”, Nature, 414(29/11/2001),pp.480-481;

Angstrom, Jan, “Towards a typology of internal armed conflict: Synthesizing a decade of conceptual turmoil”, Civil wars, 4(3), Autumn 2001, pp. 93-116;

Arjona, Ana; Kalyvas, Stathis N., “Testing theories of recruitment by armed groups: Survey evidence from Colombia”, Manuscript, Yale University, September 2006;

Avant, Debora, “From mercenary to citizen armies: explaining change in the practice of war”, International organization, 54(1), Winter 2000, pp.41-72;

Balcells, Laia, and Kalyvas, Stathis, "Warfare in civil wars", Political Science Department at Yale, Unpublished manuscript, October 10th, 2007;

Bates, Robert, Greif, Avner, and Singh, Smita, "Organizing violence", *Journal of conflict resolution*, 46(5), October 2002, pp.599-628;

Boix, Carles, "Political violence", *Order, conflict, and violence*, conference papers, vol. II, Yale University, April 30 – May 1, 2004, pp. 5-60;

Bremer, Stuart A.; Regan, Patrick M.; Clark, David H. "Building a science of world politics: Emerging methodologies and the study of conflict", *Journal of conflict resolution*, 47(1), 2003, pp. 3-12.

Buhaug, Halvard, and Gates, Scott, "The geography of civil war", *Journal of peace research*, 39(4), 2002, pp. 417-433;

Collier, Paul, "Policy for post-conflict societies: Reducing the risks of renewed conflict", March 2000, paper prepared for The economics of political violence conference, March 18-19, 2000, Princeton University;

Desai, Raj, and Eckstein, Harry, "Insurgency: The transformation of peasant rebellion", *World politics*, 42(4), July 1990, pp. 441-465

Diamond, Larry, "Is the Third Way of democratization over? An empirical assessment", Working Paper #236, March 1997, pp. 1-54;

Ellingsen, Tanja; Gates, Scott; Gleditsch, Nils Petter; and Hegre, Havard. "Toward A Democratic Civil Peace? Democracy, Political Change, and Civil War 1816-1992", *American Pol. Science Review*, 95(1), March 2001, pp.33-48;

Esteban, Joan, and Ray, Debraj, "Conflict and distribution", *Journal of economic theory*, 87, 1999, pp. 379-415;

Gandhi, Jennifer, and Vreeland, James, "Political institutions and civil war: unpacking anocracy", Manuscript, August 2004, pp. 1-32;

Gates, Scott, "Recruitment and Allegiance: The Microfoundations of rebellion", *Journal of Conflict Resolution*, 46(1), February 2002, pp.111-130;

Gleditsch, Kristian S.; Ward, Michael, "War and peace in space and time: The role of democratization", *International studies quarterly*, 44, 2000, pp. 1-29.

Grossman, Herschel I., "A general equilibrium model of insurrections", *The American economic review*, 81(4), September 1991, pp. 912-921.

Harff, Barbara, "No lessons learned from the Holocaust? Assessing risks of genocide and political mass murder since 1955", *American political science review*, 97(1), February 2003, pp.57-73;

Hegre, Håvard, "Disentangling Democracy and Development", March 2003, pp.1-52;

Ireland, Michael J.; Gartner, Scott Sigmund, "Time to fight: Government type and conflict initiation in parliamentary systems", *Journal of conflict resolution*, 45(5), October 2001, pp.547-568;

Johnson, Chalmers A., "Civilian loyalties and guerrilla conflict", *World politics*, 14(4), July 1962, pp. 646-691;

Kalyvas, Stathis N., "Violence: Boundaries and biases", Manuscript, Yale University, Biases, pp. 28-57 [1-60] (One.pdf), 2004.

Kalyvas, Stathis, "Sociology of civil wars: Warfare and armed groups", November 2003, pp. 1-28;

Kalyvas, Stathis, "Wanton and senseless? The logic of massacres in Algeria", *Rationality and Society*, 11(3), 1999, pp.243-285 (Outro episódio).

Kalyvas, Stathis N., "'Novas' e 'antigas' guerras civis: uma distinção válida?", *Novos estudos*, Cebrap, 66, Julho 2003, pp. 129-144;

Kay, Cristóbal, "Estructura agraria y violencia rural en América Latina", *Sociologias*, ano 5, n.10, Porto Alegre, Julho-Dezembro 2003, pp. 220-248;

King G., Keohane, R., Verba, S., "The science in social science", *Designing social inquiry: Scientific inference in qualitative research*, NJ: Princeton University Press, 1994, pp.1-33;

Kurtz, Marcus J., "Understanding peasant revolution: From concept to theory and case", *Theory and society*, 29, 2000, pp. 93-124

La Ferrara, Eliana, "Kin groups and reciprocity: A model of credit transactions in Ghana", Bureau for Research in Economic Analysis of Development (BREAD) Working paper;

Lichbach, Mark Irving, *The rebel's dilemma*, University of Michigan Press, 2001, "Prefácio", pp.ix-xiv; "The problem defined", pp.3-13;

Mason, David, "Mobilizing peasant social movements", *Caught in the crossfire: revolutions, repression, and the rational peasant*, US: Rowman & Littlefield Pub., 2004, pp.86-114;

Mason, David, "The puzzle of revolution in the Third World", *Caught in the crossfire: revolutions, repression, and the rational peasant*, US: Rowman & Littlefield Pub., 2004, pp.1-27;

Mason, David, "Theories of revolution: The evolution of the field", *Caught in the crossfire: revolutions, repression, and the rational peasant*, US: Rowman & Littlefield Pub., 2004, pp.28-57;

Mehlum, Halvor, Moene, Karl Ove, and Torvik, Ragnar, "Plunder & protection inc.", *Journal of peace research*, 39(4), 2002, pp. 447-459;

Muller, Edward E.; Seligson, Mitchell A., "Inequality and insurgency", *The American political science review*, 81(2), June 1987, pp. 425-452;

Olson, Mancur, "Dictatorship, democracy, and development", *American political science review*, 87(3), September 1993, pp. 567-575;

Prosterman, Roy L., "IRI: A simplified predictive index of rural instability", *Comparative politics*, 8(3), April 1976, pp.339-353.

Reynal-Querol, Marta, "Political systems, stability and civil wars", Manuscript, April 2002, pp.1-34;

Ross, Miller A., "Regime type, strategic interaction, and the diversionary use of force", *Journal of conflict resolution*, 43(3), June 1999, pp.388-402;

Sambanis, Nicholas, "What is civil war? Conceptual and empirical complexities of an operational definition", *Journal of conflict resolution*, 48(6), December 2004, pp.814-858;

Teixeira, Daniele Rodrigues Marota, *As organizações patronais rurais e a política de reforma agrária na Nova República*, Dissertação de mestrado, Viçosa, UFV, 2006;

Walter, Barbara F., "Does conflict beget conflict? Explaining recurring civil war", June 2002, pp. 1-35;

Weinstein, Jeremy, "Resources and the information problem in rebel recruitment", Stanford University, Manuscript, October 2004, pp.1-52;

Zimerman, Artur, "Examinando a violência agrária no Brasil: A agricultura familiar é uma solução viável?", Texto apresentado na ISA, San Francisco, e no workshop Order, Conflict and Violence, em Yale, Março de 2008.

Zimerman, Artur, "Land tenure as a determinant of civil wars", Manuscript US: Yale University workshop on order, violence and civil conflict, 17/12/2004, and ISA conference, Honolulu, March 2005;

Zimerman, Artur, "Revisão bibliográfica da literatura quantitativa sobre as determinantes de guerra civil", *Revista brasileira de informação bibliográfica em ciências sociais (BIB)*, 60, Anpocs, 2º semestre de 2005, pp.65-86;

Zimerman, Artur, *Peguem a foice e vamos à luta: Questões agrárias como determinantes do início de guerras civis, 1969-1997*, Tese de doutoramento, FFLCH/USP, 2006;

5. Tópicos especiais linha III: Políticas Públicas em Perspectiva Internacional

Aborda temas atuais relativos a linha III do programa, Políticas Públicas em Perspectiva Internacional. Em complementação às disciplinas eletivas ofertadas de forma contínua, em tópicos especiais temas emergentes relativos ao amplo campo da linha III devem ser abordados, podendo futuramente ser transformadas em disciplinas contínuas. Além disso, a disciplina permite acolher as pesquisas atuais dos pesquisadores e grupos de pesquisa vinculados a esta linha e inseri-las no ensino de pós-graduação.

Disciplinas Transversais

1. Tópicos contemporâneos em políticas públicas (disciplina ministrada em inglês)

Ementa:

Nesta disciplina que será ministrada em inglês pretendemos ler e discutir artigos e livros científicos sobre assuntos atuais recém-lançados relacionados a políticas públicas. Pretende-se levar em consideração os interesses e as necessidades acadêmicas de nossos estudantes de pós-graduação e dos projetos de pesquisa em andamento no programa. A disciplina é concebida também como um meio para apoiar um processo permanente de atualização do programa de pós-graduação em si, isto é, tanto para os estudantes quanto os docentes. Esperamos poder contar com a participação de estudantes estrangeiros e, desta maneira, consideramos a disciplina com parte de uma estratégia de internacionalização do programa, estimulando estudantes e professores para atividades de cooperação internacional.

Docentes:

Artur Zimmerman; Klaus Frey, Diego Corrêa

No. de créditos:

9 créditos

Bibliografia:

Sendo esta disciplina baseada na leitura de livros e artigos científicos recém-lançados, a bibliografia será definida para cada período letivo em que a disciplina será ofertada.

2. Tópicos Especiais em Metodologia de Pesquisa

Ementa:

Aborda temas atuais ou aprofunda métodos de pesquisa na área de políticas públicas. Em complementação às disciplinas obrigatórias de métodos quantitativos e qualitativos, podem ser aprofundados métodos específicos ou sua aplicação em projetos de pesquisa em andamento no programa.

Docentes:

Diego, Ivan Filipe de Almeida Lopes Fernandes, Artur, Maria da Glória

No. de créditos:

9 créditos

Bibliografia:

A bibliografia será escolhida em acordo com os aspectos metodológicos específicos tratados na disciplina, sempre quando ofertada.

3. Políticas públicas no Brasil (disciplina ministrada em inglês)

Ementa:

Política e sociedade no Brasil; sistema político e instituições; partidos políticos e sistema eleitoral; federalismo e relações intergovernamental; governança; democracia e participação; O Brasil na nova ordem mundial global; políticas públicas e sociais. Esta disciplina visa primordialmente atrair estudantes internacionais de levar a cabo suas atividades de pesquisa em nosso programa de pós-graduação e de fortalecer as relações internacionais com programas semelhantes no exterior. Entretanto, a disciplina está também aberta para estudantes brasileiras, sendo portanto concebida como espaço acadêmico interativo de aprendizagem e pesquisa e de encontro entre estudantes estrangeiros e brasileiros. O objetivo é familiarizar os alunos estrangeiros com os padrões de políticas públicas no Brasil e, simultaneamente, preparar os alunos brasileiras para atividades de pesquisa fora do país.

Docentes:

Diego Sanches Corrêa; Gabriela Spanghero Lotta; Adalberto Mantovani Martiniano de Azevedo

No. de créditos:

9 créditos

Bibliografia:

Avritzer, Leonardo. *Democracy and the Public Space in Latin America*. Princeton University Press, 2002.

Avritzer, Leonardo. (2006). *New Public Spheres in Brazil: Local Democracy and Deliberative Politics*. *International Journal of Urban and Regional Research*, 30(3), 623-637.

Avritzer, Leonardo. *Participatory Institutions in Democratic Brazil*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 2009.

Baiocchi, G.; Heller, P.; Silva, M. *Bootstrapping Democracy: Transforming Local Governance and Civil Society in Brazil*. Stanford: Stanford University, California, 2011.

Coelho, Vera Schattan P. (2006). Democratization of Brazilian Health Councils: The Paradox of Bringing the Other Side into the Tent. *International Journal of Urban and Regional Research*, 30(3), 656-671

DRAIBE, Sonia Miriam. (2004). The Brazilian Developmental Welfare State: Rise, Decline, Perspectives. In M. RIESCO (Ed.), *Latin America: A New Developmental Welfare State in the Making?* Geneva: UNRISD.

Falleti, Tulia G. (2010). *Decentralization and Subnational Politics in Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press.

Fishlow, Albert. *Starting Over: Brazil Since 1985 (A Brookings Latin America Initiative)*. Brookings Institution Press: Washington D.C.

FREY, Klaus. (2008). Development, good governance, and local democracy. *Brazilian Political Science Review*, 2(2), 39-73.

Lobato, Lenaura, Vaitsman, Jeni, Ribeiro, Jose M. (Eds.). (2013). *Policy analysis in Brazil*. Series: International Library of Policy Analysis.

Mainwaring, Scott; Scully, Timothy. (2009). *Democratic Governance in Latin America*. Stanford: Stanford University Press.

Melo, Marcus Andre, & Baiocchi, Gianpaolo. (2006). Deliberative Democracy and Local Governance: Towards a New Agenda. *International Journal of Urban and Regional Research*, 30(3), 587-600.

MELO, Marcus, & REZENDE, Flavio. (2004). Decentralization and Governance in Brazil. In J. S. TULCHIN & A. SELEE (Eds.), *Decentralization and Democratic Governance in Latin America* (pp. 37-66). Washington, D.C: Woodrow Wilson International Center for Scholars.

Neiva, Pedro Robson Pereira, & Soares, Márcia Miranda. (2011). Federalism and public resources in Brazil: federal discretionary transfers to States. *Brazilian Political Science Review*, 5(2), 94-116.

Reis, Elisa P., & Lima Neto, Fernando. (2009). Brazil: The Road to Democracy. *International Political Science Review/ Revue Internationale De Science Pol*, 30(5), 535-542.

Rich, Jessica A. J., & Gómez, Eduardo J. (2012). Centralizing decentralized governance in Brazil. *Publius. The Journal of Federalism*, 42(4), 636-661.

Rodrigues, Corinne Davis. (2006). Civil Democracy, Perceived Risk, and Insecurity in Brazil: An Extension of the Systemic Social Control Model. *The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 605(1), 242-263.

VALENÇA, Márcio Moraes, & BONATES, Mariana Fialho. (2010). The trajectory of social housing policy in Brazil: From the National Housing Bank to the Ministry of the Cities. *Habitat International*, 34(2), 165-173.

Wampler, Brian. *Participatory Budgeting in Brazil: Contestation, Cooperation, and Accountability*. USA: Pennsylvania State University. 2007.

Weyland, Kurt. *Democracy without Equity: Failures of Reform in Brazil* (Pitt Latin American Studies). Pittsburgh: University of Pittsburgh Press. 1996.

Wilson, Robert H., Ward, Peter M., Spink, Peter K., & Rodríguez, Victoria E. (Eds.). (2008). *Governance in the Americas. Decentralization, democracy, and subnational government in Brazil, Mexico, and the USA*. Notre Dame, Indiana: University of Notre Dame.

ZIMERMAN, Artur. Land Kills: The Brazilian Experience. (2012). *Population Review*, 51(2).